

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

KARINA PEREIRA ALVES
LUCIANO CARDOSO CORRÊA
MARISA FERNANDES DA CRUZ

OS DESAFIOS DA CARREIRA DO DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR

ANÁPOLIS - GO
2019

KARINA PEREIRA ALVES
LUCIANO CARDOSO CORRÊA
MARISA FERNANDES DA CRUZ

OS DESAFIOS DA CARREIRA DO DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Hannum.

ANÁPOLIS - GO

2019

KARINA PEREIRA ALVES
LUCIANO CARDOSO CORRÊA
MARISA FERNANDES DA CRUZ

OS DESAFIOS DA CARREIRA DO DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Hannum.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Juliana Hannum
Orientadora

Profa. Esp. Aracelly R. Loures Rangel
Convidada

Profa. Ma. Allyne Chaveiro Farinha
Convidada

OS DESAFIOS DA CARREIRA DO DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR

Karina Pereira Alves¹
Luciano Cardoso Corrêa²
Marisa Fernandes da Cruz³
Juliana Hannum⁴

RESUMO: Este estudo é descritivo e qualitativo e tem como objetivo apresentar a importância dos desafios da carreira docente, bem como o desenvolvimento de suas habilidades e competências para a formação do aluno. Para tanto, realizou-se um levantamento de artigos científicos publicados nos últimos quarenta e oito anos sobre a temática em questão. Através das pesquisas realizadas, observa-se que o professor é considerado um ícone do conhecimento e, como tal, precisa estar em constante busca pelo saber e pelo aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas. Essa demanda pode ser fomentada por meio de uma formação continuada pautada em novos conhecimentos que potencializem as experiências vivenciadas pelo professor em sala de aula.

Palavras-Chave: Aluno. Docente. Formação. Prática Pedagógica.

¹ Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Anhanguera de Anápolis. Especializando em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis, cursando Gestão em Estúdio Fotográfico, especializando em Gestão de Pessoas - Psicologia Organizacional na mesma instituição. Cursando Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: karynaalves.pf@gmail.com.

² Administrador, MBA em Gestão Financeira e Controladoria pela Fundação Getúlio Vargas, Especializando em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis. E-mail: lucc_go@hotmail.com

³ Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Anhanguera de Anápolis, Especializando em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis. E-mail: marisa.cruz77@hotmail.com

⁴ Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professora na mesma instituição. E-mail: julianahannumpsi@yahoo.com.br

THE CHALLENGES OF THE CAREER OF THE HIGHER EDUCATION TEACHER

ABSTRACT

This is a descriptive and qualitative study, which aims to present the importance of the challenges of a teaching career, as well as the development of their skills and competences for student training. To do so, a review of scientific articles published in the last forty-eight years on the subject was carried out. Through the research done, it is observed that the teacher is considered an icon of knowledge and, as such, needs to be in constant search for knowledge and improvement of its pedagogical practices. This demand can be fostered through continuous training based on new knowledge that enhances the experiences of the teacher in the classroom.

Keywords: Student. Teacher. Formation. Pedagogical Practice.

1 INTRODUÇÃO

As significativas mudanças no setor educacional nas últimas décadas e as transformações sociais afetam diretamente todos os níveis da educação, no ensino superior, essas mudanças são vistas como novos desafios na atuação docente. Nesse estudo, parte-se do pressuposto que ser docente está ligado à sua prática, habilidades e competências para a construção de conhecimento sólido que irão permear toda uma vida. Ser docente é um processo de construção que vai se tornando um agente educativo, comprometido, dinâmico e inovador, e preparado para as mudanças que são cada vez mais frequentes na atualidade.

Diante do exposto, o ensino pode ser caracterizado como a “arte de ensinar” e nada mais é do que a transmissão do conhecimento e de orientações que possam modificar o comportamento das pessoas. Ao professor compete essas atribuições assim como o compromisso de formar profissionais capazes de desenvolver a sua capacidade cognitiva e contribuir para melhoria do meio em que estão inseridos.

A temática em questão possibilita avaliar a postura profissional docente e seus desafios no âmbito sala de aula do ensino superior e a sua influência na formação

acadêmica, onde o professor possa colocar em prática o conhecimento afim de desenvolver as habilidades e competências para obter melhores resultados

A relevância desse estudo vem potencializar as habilidades e competências para viabilizar melhores resultados na postura docente frente aos seus desafios, bem como a sua importância para o desenvolvimento acadêmico destacando o professor como mediador que através do conhecimento correlacionado a prática contribui para a formação acadêmica, assim sendo enfatizamos a importância da postura docente no que tange âmbito sala de aula.

O objetivo central deste trabalho é relatar sobre os desafios enfrentados pelo docente do ensino superior no processo de ensino e aprendizagem, assim como o desenvolvimento de suas habilidades e competências para a formação educacional do aluno pautada em valores éticos.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas de caráter descritivo, referentes ao período de 1970 a 2018, envolvendo os seguintes temas: os desafios da carreira do profissional docente no ensino superior, a contribuição do docente para o sistema educacional e a importância do aperfeiçoamento das habilidades e competências do docente em sua área específica de atuação no âmbito universitário.

As pesquisas foram provenientes de revistas e textos científicos, apresentando-se alicerçadas em obras de autores considerados referência no que concerne a temática trabalhada pelo presente estudo.

Os resultados foram divididos em temas os quais foram provenientes da leitura e da pesquisa do referencial bibliográfico.

Esse artigo está dividido em três partes além da introdução e conclusão. Na primeira desenvolve-se a postura do profissional docente frente aos novos desafios da docência do ensino superior. Na segunda parte apresentamos as questões metodológicas, e por fim a terceira parte que surge uma dimensão mais detalhada do estudo acerca dos desafios do docente.

2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

O professor tem um papel fundamental na formação humana, desde a alfabetização até o desenvolvimento profissional de indivíduos para o mercado de trabalho. A figura do “mestre” está presente como uma referência de sabedoria e

exemplo a ser seguido. Logo, a postura do profissional docente e seu comportamento exercem grande influência no desenvolvimento do acadêmico conforme aborda Zabalza (2007, p. 108).

A docência implica desafios e exigências: são necessários conhecimentos específicos para exercê-la adequadamente, ou no mínimo, é necessária a aquisição dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à atividade docente para melhorar sua qualidade.

Compreende-se que a formação do professor, está condicionada ainda à aplicação das práticas, técnicas e construção do conhecimento. Para que o docente tenha uma atuação adequada nesses três pilares, faz-se necessário desenvolver diversas habilidades e qualidades referentes a um determinado conhecimento específico. Desta forma, a formação específica do docente é de extrema importância, assim como a interação professor/aluno no processo ensino aprendizagem, onde o professor assume a imagem de um exemplo a ser seguido.

Segundo Castro e Stahl (2012) o professor de ensino superior é o formador de futuros profissionais e sua responsabilidade vai além dos conteúdos que devem ser ensinados. “Ele poderá servir no futuro como modelo para alguns de seus alunos que poderão tomá-lo como modelo positivo ou negativo, mas que terão nele o espelho da docência” (CASTRO; STAHL, 2012, p. 6). Libâneo (2003, p. 2) ainda ressalta que:

É na sala de aula que os professores exercem sua influência direta sobre a formação e o comportamento dos alunos: sua postura em relação ao conhecimento específico de sua matéria, aspectos do relacionamento professor-aluno, sua atitude em relação à instituição, seu planejamento, sua metodologia de ensino, seus valores, seu relacionamento com colegas de outras disciplinas. Na relação social que se estabelece em sala de aula, o profissional liberal que ministra aulas – o engenheiro, advogado, arquiteto, físico, economista, veterinário, biólogo, – passa a seus alunos uma visão de mundo, uma visão das relações sociais, uma visão da profissão, ou seja, passam uma intencionalidade em relação à formação dos futuros profissionais que é, eminentemente, pedagógica.

No âmbito da sala de aula, o professor corrobora para o crescimento de futuros profissionais ao longo de suas respectivas jornadas de estudo. Entende-se, contudo, que a formação dos alunos pode ser realizada de forma a fugir do tradicionalismo imposto pelos livros, permitindo descortinar o raciocínio para além dos muros da universidade.

No que concerne à formação de alunos para a docência, parte-se do princípio que está correlacionada com os saberes adquiridos através da experiência discente,

com a prática em sala de aula e com a presença marcante do professor estabelecendo uma forma direcionada de ensinar e aprender. Campos (2011, p. 6) ressalta que:

Há uma certa “naturalização” da docência, ou seja, a docência é “aprendida” a partir da experiência discente, inspirada em antigos professores. Tal representação revela a seguinte premissa: se todos os professores foram alunos de outros professores e viveram as mediações de valores e práticas pedagógicas, lhes é, conseqüentemente, possível apreender visões de mundo, concepções epistemológicas, posições políticas e experiências didáticas.

Ainda sobre a docência, Fernandes (2004, p. 1) define que:

Professores são sujeitos concretos e atuantes no cenário educacional, enquanto sujeitos dotados de múltiplas determinações, que incorporam modelos e aspirações sociais, mas também elaboram suas sínteses pessoais, participando da construção social do conceito de qualidade de ensino.

A qualidade do ensino deve sempre estar aliada aos conhecimentos específicos. Para se ter qualidade de ensino os docentes precisam adotar uma postura contemporânea, pautada em práticas e concepções atualizadas para o enfrentamento dos inúmeros desafios que o mundo impõe, inclusive o mundo acadêmico. Soares e Cunha (2010, p. 579) salientam que um dos desafios da educação consiste em:

[...] uma revolução dos meios de comunicação e informação, que, ao possibilitar o acesso aos conhecimentos de forma ágil e dinâmica, põe em xeque o papel de porta-voz inquestionável do saber assumido historicamente pelo professor universitário por meio dos métodos tradicionais de ensino.

Perante essa realidade, o processo de ensino e aprendizagem necessita de reflexões coletivas em sala de aula, que possam contribuir para o despertar e para a edificação do conhecimento. Torna-se necessário também, que o profissional docente consiga unir o conhecimento adquirido com metodologias que sejam pertinentes a realidade de cada sala de aula.

Além de ter de se adequar à sala de aula, o profissional professor, precisa ter uma formação que o permita transformar as práticas acadêmicas inseridas dentro de um cenário social, econômico e cultural, assim como menciona Soares e Cunha (2010, p. 32):

A formação profissional do professor implica concebê-lo como ator/autor da sua trajetória de vida e emergente da teia econômica, social e cultural em que está inserido e como profissional que busca a formação, reconhece suas necessidades e as do contexto em que atua, se compromete reflexivamente na transformação das práticas e na afirmação da profissionalidade docente. A formação desse profissional precisa garantir articulação entre teoria e prática, levando em conta a reflexão epistemológica da prática.

Cabe ao professor articular a teoria e a prática com êxito. Êxito este, conquistado durante sua jornada profissional e que envolve: aptidões; habilidades; experiência profissional; conhecimentos técnicos e específicos, aliados a uma escolarização de qualidade e ao domínio de sua área de atuação. Um professor bem preparado tem plena capacidade de cumprir o seu papel de educar e formar mentes pensantes.

A educação na formação de mentes inovadoras e capazes de questionarem novas possibilidades, é destacada por Piaget (1970, p. 53), onde:

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

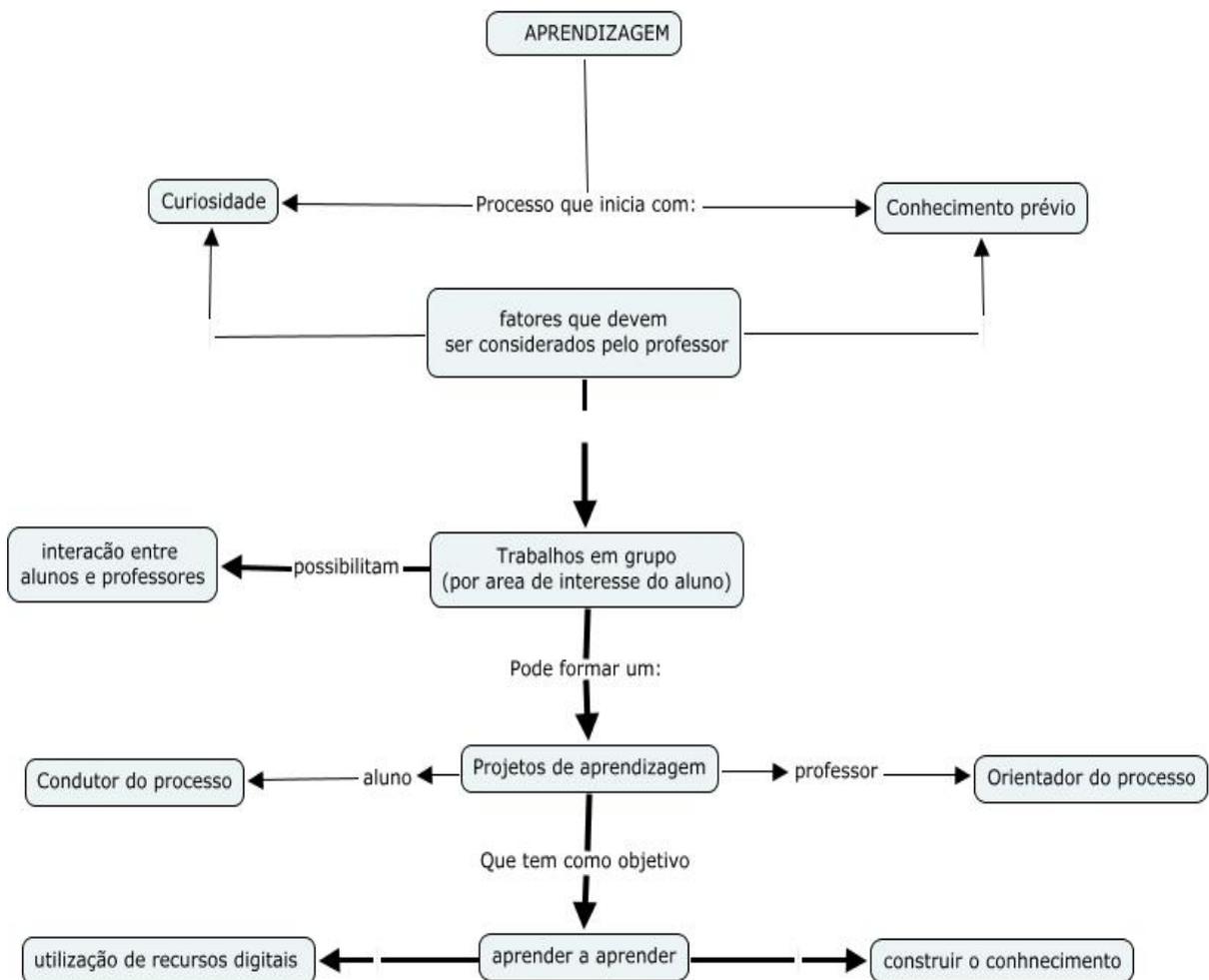
Desta forma, pode-se afirmar que o professor tem a capacidade de influenciar e despertar a criatividade e o desenvolvimento intelectual do aluno através da sua conduta em sala de aula. Mas, deve-se ressaltar que mesmo que sua conduta seja pautada no conhecimento e em uma bagagem experiencial, o professor pode não alcançar um resultado satisfatório ao propor uma determinada metodologia de ensino conforme aborda Cunha e Zanchet (2010, p.4).

[...] os professores de maneira geral só contam com sua iniciativa pessoal e sua bagagem experiencial para ir construindo e desenvolvendo suas teorias sobre o ensino e aprendizagem dos alunos. Ao longo de sua vida foram interiorizando modelos e rotinas de ensino que se atualizam quando enfrentam situações de urgência onde tem que assumir o papel de professor sem que ninguém/nada o tenha preparado

Então, é importante que o professor adquira novos modelos de ensino. Caso contrário, as ações pedagógicas do docente serão limitadas e causarão transtornos de naturezas variadas ao processo de ensinar e aprender (SOARES; CUNHA, 2010).

Como segue o gráfico abaixo, o processo ensino/aprendizagem está correlacionado ao conhecimento do docente em aplicar as técnicas de ensino na sala de aula.

Organograma 1 - Mapa conceitual - Aprendizagem



Fonte: Grando (2013).

Para Libâneo (1999), o que está em questão é uma formação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento através de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidade, atitudes, valores. Drucker (1995) corrobora com Libâneo ao dizer que o importante é “aprender como aprender”.

2.1 PRÉ-REQUISITOS PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

O docente pode ser considerado um ícone do conhecimento e sua atuação e a trajetória no ensino superior, demanda o constante desenvolvimento das competências exigidas assim como a reflexão das práticas pedagógicas, de forma a reforçá-las e aperfeiçoá-las para se manter o domínio do ensino. “A atitude reflexiva sobre a própria prática, entendida como instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação, aponta que é na própria prática que os professores poderão encontrar as alternativas para mudá-la”. (GUIMARÃES, 2009, p. 73).

Além da análise da própria prática, a busca por novos saberes é o princípio fundamental para a formação continuada do professor. Com ênfase nessa necessidade, Freire (2009, p. 92) afirma que “o professor que não leva a sério sua formação, que não estuda, que não se esforça para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

Acredita-se que o docente bem alicerçado, com uma bagagem de saberes, pode utilizar dessa própria sabedoria para se reinventar e buscar novos conhecimentos, para aprender com a suas experiências em sala de aula e, assim, elencar quais foram válidas para o aperfeiçoamento de sua carreira.

O conhecimento adquirido pelo docente durante a sua trajetória, possibilita a descentralidade dos saberes, pois o que antes era somente do professor, passa a ser um saber construído com a participação dos alunos no âmbito da sala de aula. Bolzan (2002, p. 53) destaca que:

O conhecimento é gerado e co-construído coletivamente, e produzido na interatividade entre duas ou mais pessoas que dele participam, constituindo-se o núcleo da atividade. Tarefas conjuntas provocam a necessidade de confrontar pontos de vista divergentes, acerca de uma mesma atividade, o que possibilita a descentralização cognitiva e se traduz no sociocognitivo que mobiliza as estruturas intelectuais existentes e obriga os sujeitos a reestruturá-las.

Delors (2000, p. 155) ainda complementa que:

O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo: passar do papel de solista ao de acompanhante, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimento, mas aquele que ajuda seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando, mas não modelando os espíritos, demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida.

A descentralização dos saberes também contribui no sentido de conduzir e orientar os alunos que buscam alcançar resultados satisfatórios, despertando-os para o desenvolvimento da capacidade cognitiva. Contudo, não são todos os professores que abrem mão da monopolização no conhecimento ou mesmo que dominam tal conhecimento, sendo preciso se atentar para o fato de que o profissional docente deve estar sempre se preparando para ministrar aulas, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto no que diz respeito às práticas pedagógicas. Neste sentido Behrens (2011, p. 444) afirma que:

O professor profissional ou o profissional liberal professor das mais variadas áreas do conhecimento, ao optarem pela docência no ensino universitário, precisam ter consciência de que, ao adentrar a sala de aula, o seu papel essencial é o de ser professor. Para tanto, será preciso superar crenças baseadas nas premissas: o docente nasce feito; para ser docente basta ser um bom profissional em sua área; para ensinar basta saber o conteúdo.

Sobre a necessidade da preparação do docente para ministrar aula Masetto (2008, p. 13) ressalta que:

A docência no ensino superior exige não apenas domínio de conhecimentos a serem transmitidos por um professor como também um profissionalismo semelhante aquele exigido para o exercício de qualquer profissão. A docência nas universidades e faculdades isoladas precisa ser encarada de forma profissional, e não amadoristicamente.

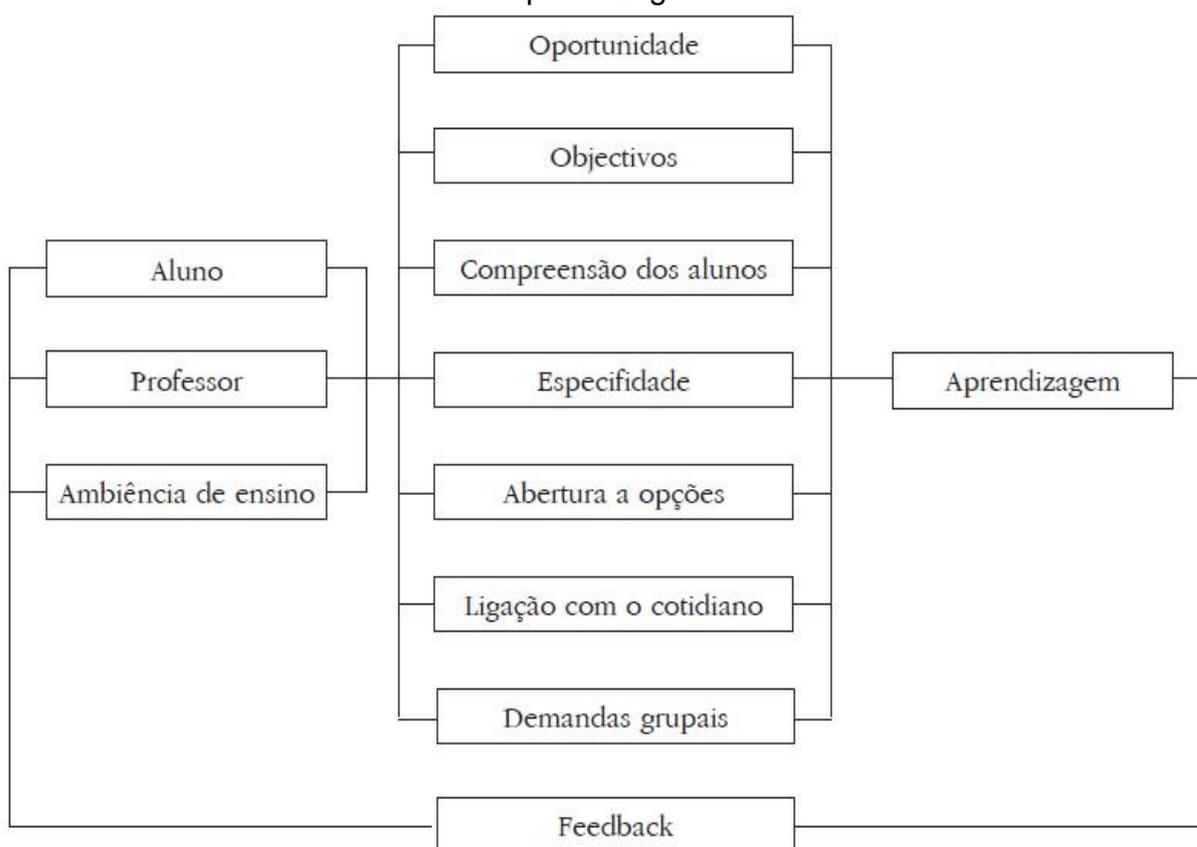
Diante do exposto, é possível constar que a competência para se exercer o papel de educar é fundamentada na incessante busca por preparação, o que inclui: o pleno conhecimento da área específica de atuação, a didática e a formação pedagógica do professor. O cumprimento das atribuições elencadas ao professor, bem como o compromisso de formar profissionais, são capazes de desenvolver a capacidade cognitiva do aluno e contribuir para melhoria do meio em que está inserido através de uma educação de qualidade.

2.2 DEMANDAS COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE

Por meio de uma formação continuada, o professor consegue empregar metodologias que sejam relevantes às metas de ensino propostas. Observa-se que a busca pela formação continuada do docente não é uma caminhada solitária, pois passa pelo incentivo de políticas públicas que viabilizaram esse tipo de formação.

O professor é um mediador e suas habilidades e competências corroboram para o crescimento e desenvolvimento cognitivo dos alunos, demonstrado na figura abaixo:

Organograma 2 - Variáveis que o docente deve considerar no processo de ensino-aprendizagem



Fonte: Junior e Martins (2011).

Para esclarecer as demandas da formação docente, Masetto (2008) afirma que esta precisa contemplar quatro eixos. O primeiro eixo refere-se a uma preparação pedagógica, fundamentada em requisitos legais, pessoais e técnicos. O autor enfatiza ainda que há certa carência dos professores quando se fala em profissionalismo na docência, ou seja, existe uma falta de domínio na área pedagógica e uma ausência de compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Em conformidade com esta evidência feita por Masetto (2008), Gil (2005, p. 13) também argumenta que:

[...] a preparação do professor universitário ainda é bastante precária. Seguramente, a maioria dos professores brasileiros que lecionam em estabelecimentos de ensino superior não passou por qualquer processo de formação pedagógica.

Desta forma, Behrens (1996, p. 229) espera que os docentes:

[...] consigam teorizar a sua prática, para poder renová-la, e esta competência (de teorizar a prática) não se concretiza com treinamentos massificados, mas com questionamento, reflexão individual e coletiva, pensamento crítico e criativo, produção própria e educação continuada. O desafio é abandonar os cursos imediatistas que contemplem a ação reprodutiva, para desencadear mecanismos docentes processuais, coletivos, dinâmicos e contínuos de capacitação. A construção de proposta pedagógica com autonomia e criatividade enseja nos docentes envolvimento, competência e busca de qualidade.

Ressalta-se que a formação do docente não deve ocorrer de forma solitária, mas sim com o auxílio do meio em que este docente está inserido, o qual precisa incentivá-lo a realizar pesquisas e a buscar novas práticas de ensino que agreguem e dinamizem as atividades em sala de aula.

O segundo eixo de Masetto (2008) coloca o professor como conceptor e gestor de currículo e, neste aspecto, o professor precisa ter a consciência de que deve se libertar da postura aulista e reconhecer que o conhecimento a ser aplicado na sala de aula é de sua responsabilidade. “Percebe-se assim a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo”. (FREIRE, 1996, p. 30). Behrens destaca que “[...] o professor precisa aliar-se aos seus pares, na própria escola, com sua própria realidade, para buscar caminhos alternativos de superação da reprodução para a produção de conhecimento”. (BEHRENS, 1996, p. 229).

O terceiro eixo descrito por Masetto (2008) enfatiza a relação professor- aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, partindo do pressuposto de que é a presença do professor mediador de atividades e a presença de todos da classe, que colaboram para a aprendizagem do aluno.

O quarto eixo compreende o domínio da tecnologia educacional, para fazer do docente um ser dinâmico e competente no processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário é fundamental que o docente saiba expor de forma positiva sua prática e experiência vivenciada, transformando a sala de aula em um lugar privilegiado de

interação professor-aluno e de ensino saudável para o crescimento da aprendizagem e da cidadania.

Desta forma, o objetivo é mais do que instruir, é formar indivíduos para que sejam inseridos na sociedade de forma que venham a contribuir com o desenvolvimento cultural, social e científico.

Na concepção de Tardif (2012) a formação dos alunos envolve a aprendizagem de conhecimentos, mas também, de valores, atitudes, formas de ser e de se relacionar. Tudo isso sendo mediado incessantemente pelo professor.

Como mediador do conhecimento, o professor não pode impor os conteúdos, mas sim estabelecer com seus alunos uma troca de experiências, traçando caminhos para que possam se interessar e também colaborar para o alcance de um objetivo em comum, que é a conquista do aprendizado.

Ao admitir o papel de mediador, o professor também se torna um incentivador do desenvolvimento crítico dos alunos. Mas para isso, precisa aprimorar suas práticas pedagógicas e aliar teoria e prática fazendo o uso das novas tecnologias.

O ensino de qualidade precisa sempre ser o enfoque do docente. Mas muitas vezes nota-se que a busca incessante por formação, faz com que o docente deixe de primar pelo ensino (ZABALZA, 2007). Por conseguinte, por darem maior visibilidade acadêmica, muitos docentes constroem sua profissionalidade pautada em artigos científicos e acúmulo de titulações

A pesquisa claramente faz parte da preparação e do desenvolvimento do docente, mas salienta-se que não deve ser colocada acima do foco principal, que é a transmissão do conhecimento. Um docente devidamente preparado precisa traçar uma união estável entre o ensino e a pesquisa. Para isso, poderá utilizar de suas particularidades, instrumentos e princípios éticos e de ensino adquiridos no decorrer de sua carreira.

2.3 DESEMPENHO DA CARREIRA DOCENTE

A docência no ensino superior deve partir do princípio que o professor universitário precisa se comprometer a adquirir técnicas que auxiliem a desenvolver práticas inovadoras para a aprendizagem do aluno. A qualificação do professor é um divisor de águas e, quanto mais se qualifica, mais se conscientiza de que para exercer um trabalho eficaz precisa de uma formação continuada, a qual deve estar sintonizada

com as mudanças na educação, o que é determinante para uma carreira sólida e sustentável.

Como profissional da educação, o professor que busca um alto desempenho precisa superar a ideia de que a atividade que exerce é puramente técnica e começar a refletir sobre o seu papel na transformação qualitativa da sociedade através da formação de cidadãos críticos e preparados intelectualmente.

Com as mudanças no cenário educacional, Delors (1996) ressalta que o docente da atualidade deve ser capaz de estruturar a sua prática, selecionar determinados conteúdos, dar prioridade a certas atividades, aprimorar a competência de aprender, decifrar várias linguagens, percorrer diferentes motivações humanas, cultivar as diferenças, ampliar a convivência e ampliar o seu leque de experiências.

Uma importante experiência que pode ser feita pelo docente é a de se colocar no lugar do acadêmico, pois isso estimula mudanças em seu crescimento e desenvolvimento pessoal e estimula a criação de laços de confiança, respeito e princípios para com os alunos.

Todavia, como trabalhado neste artigo, para que o professor se desenvolva plenamente no exercício de sua profissão precisa de formação, preparação e observação de sua postura, habilidades, competência e práticas. Mas atualmente pode-se observar que muito já foi melhorado na preparação dos professores universitários. Sobre essa abordagem Pimenta ressalta que “[...] Vários caminhos vêm sendo experimentados nas últimas décadas. Inicialmente houve a inclusão de uma disciplina, nos cursos de pós-graduação, sobre a metodologia do ensino superior.” (PIMENTA, 2000, p. 108).

Mesmo com a melhora no sistema de ensino, ainda é muito presente nos dias atuais professores aulistas onde, em alguns casos, por terem destaque na carreira, são convidados a ministrar aulas no ensino superior sem ter conhecimento aprofundado sobre didática pedagógica, o que prejudica o ensino em sala de aula e, por sua vez, o aprendizado dos alunos.

A preparação dos alunos para a vida em sociedade, passa pelas mãos desses profissionais, enfatizando-se a necessidade do domínio dos saberes da docência. Partindo dessa observação questiona-se: Os professores estão preparados para exercer as atividades que são cabíveis à docência?

Sustentando a discussão, Pimenta (2000, p. 104) traz a seguinte colocação:

Os pesquisadores dos vários campos do conhecimento (historiadores, químicos, filósofos, biólogos, cientistas políticos, físicos, matemáticos, artistas, etc.) e os profissionais das várias áreas (médicos, dentistas, engenheiros, advogados, economistas, etc.) adentram o campo da docência no ensino superior como decorrência natural dessas suas atividades e por razões e interesses variados. Se trazem com si imensa bagagem de conhecimentos nas suas respectivas áreas de pesquisa de atuação profissional, na maioria das vezes nunca se questionaram sobre o que significa ser professor. [...] Dormem profissionais e pesquisadores e acordam professores.

Ser professor demanda uma postura adequada em sala de aula, domínio do conteúdo, didática, capacidade de despertar o espírito pesquisador e cognitivo dos alunos, capacidade de aprender as novas tendências do ensino e busca constante pelo saber.

2.4 DESAFIOS DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

Gatti (2003) salienta que, no cenário da educação existem inúmeros desafios impostos no trabalho docente. Destacam-se a demanda por: formação inicial, multiplicidade de conhecimento, tecnologias acessíveis; práticas pedagógicas; qualificação profissional; valores éticos; que tenha coerência no projeto pedagógico, e com soluções plausíveis para os dilemas enfrentados.

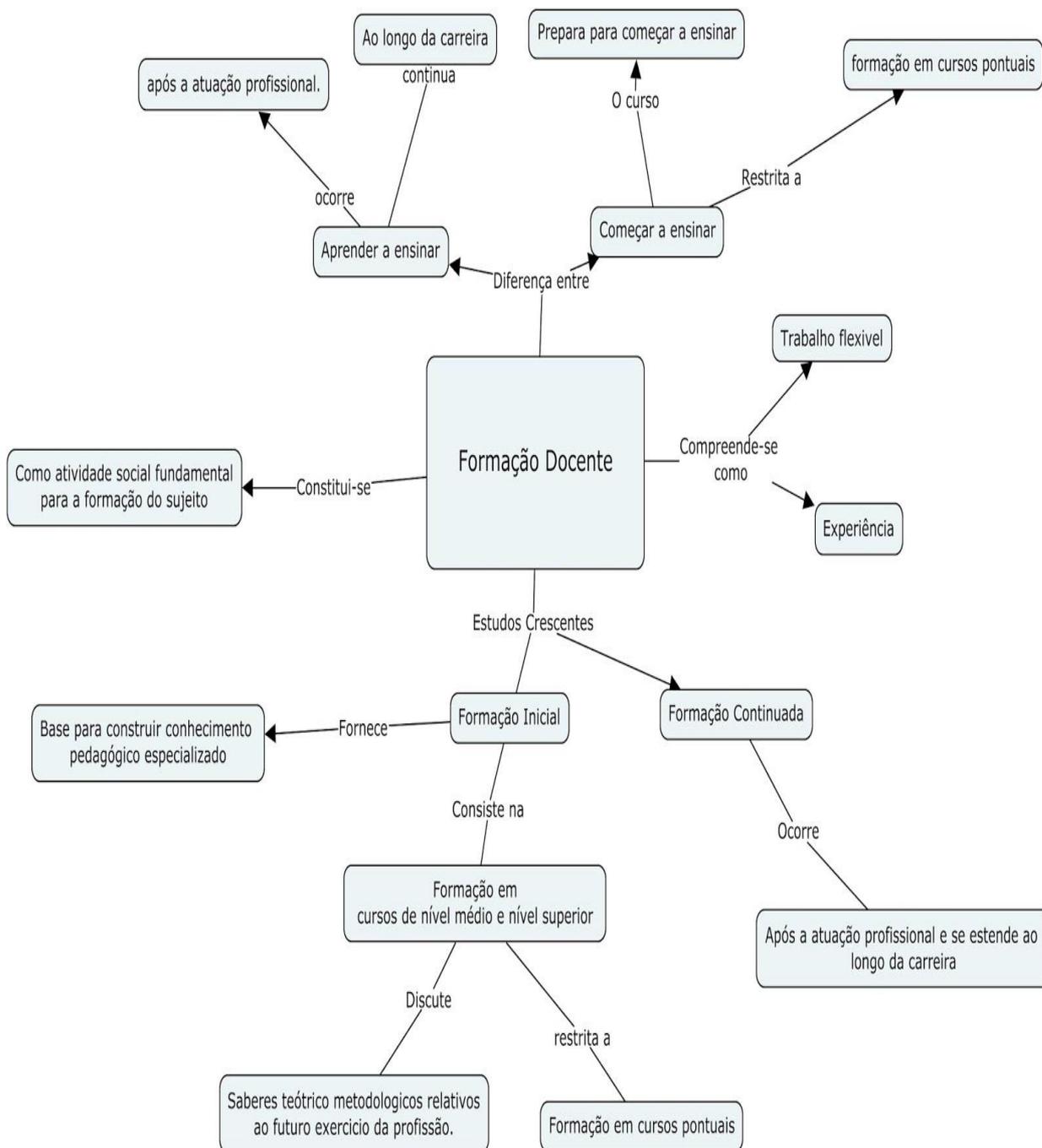
Outro desafio que atualmente é colocado ao professor tem a ver com a multiplicidade do conhecimento e dos seus processos, exigindo que se saiba dominá-lo e compreendê-lo. Somando-se à grande quantidade de conhecimento que precisa ser repassada ao aluno, há a demanda por integrá-lo em uma sala de aula composta pela diversidade. Lidar com perfis das mais variadas formas não é uma tarefa fácil para o professor que a todo tempo necessita instigar a curiosidade, manter o interesse, motivar e encontrar meios para que o aluno permaneça em sala de aula.

Neste contexto a criatividade e as atividades envolvendo participação ativa do aluno são imprescindíveis para despertar seu interesse e engajamento com a disciplina. E isto acontece quando o “professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua consciência prática” (TARDIF, 2012, p. 14).

O professor que consegue ter em seu cotidiano boa parte dessas demandas, adquire subsídios para se tornar um profissional competente, o que no contexto

educativo implica na capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação os conhecimentos adquiridos. Estas competências, junto ao desenvolvimento pessoal, são conquistadas durante a formação docente e devem ser estimuladas numa perspectiva reflexiva para que o professor compreenda as suas responsabilidades, como pode ser observado na figura a seguir.

Organograma 3 - Formação Docente



Fonte: André e Coelho (2016)

Com as questões levantadas, nota-se que a profissão de professor é bastante complexa e que se vincula a inúmeras funções (MORIN, 2001). Diante da complexidade e dos desafios que transpõem a função do professor, ele ainda tem que estar atento às condições, à natureza e à organização do ensino (VILLELA, 2007).

Desempenhar o papel da docência exige competências que somente serão adquiridas com as experiências ao longo da carreira e que são enriquecidas pelo convívio com os alunos e pela realidade vivida dentro e de fora das instituições de ensino.

2.5 O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

A construção da identidade profissional docente passa por dificuldades impostas pelo novo contexto educacional e social da contemporaneidade e pelo legado histórico da profissão conforme destaca Nóvoa (1995, p. 16):

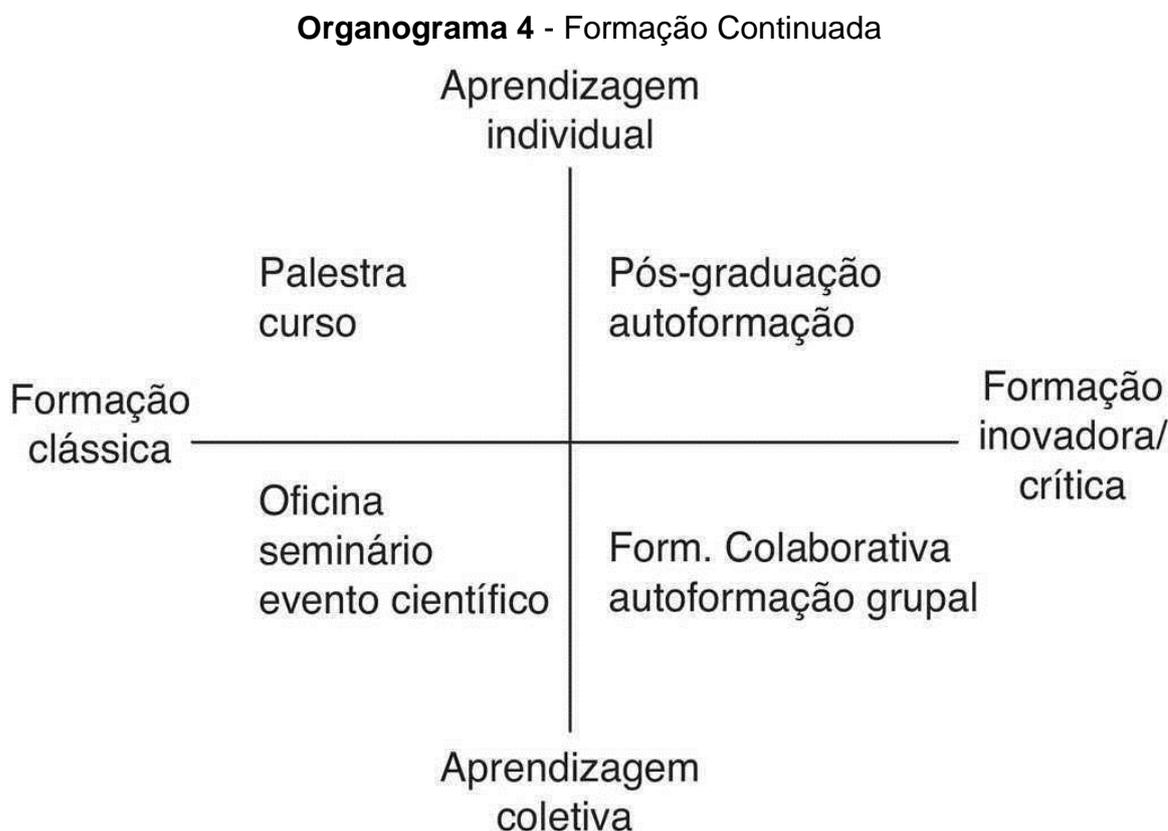
A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção e de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. [...] É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças.

Apesar de a profissão de professor não ser uma das mais reconhecidas e almejadas, possui grande importância social, política e cultural na constituição e formação do ser humano. Logo, a partir do aperfeiçoamento da prática pedagógica, o professor deve estar preparado para “formar” em um contexto de mudanças contínuas, uma vez que o conhecimento se processa através das experiências com a realidade (TACCA, 2008).

No entanto, pode-se observar a existência de professores que por anos atuam da mesma maneira, adotando uma postura onde prevalece uma distinção entre a teoria e a prática e se preocupando apenas com a apresentação do conteúdo previsto na programação do ano letivo.

Fazendo uma análise crítico-reflexiva do professor, é possível compreender que ele não pode se contentar somente com a formação obtida na universidade, seja esta proveniente de quando ele era aluno ou mesmo as informações obtidas durante o magistério. É preciso que o professor adquira uma visão ampla sobre a importância

da formação continuada e seus benefícios para a jornada profissional, como apresenta o organograma:



Fonte: Ferreira, Santos e Costa (2015).

A formação do profissional docente se torna essencial pois “o grau de qualificação é um fator chave no fomento da qualidade em qualquer profissão, especialmente na educação, que experimenta constante mudança” (PIMENTA, 2008, p. 42).

Ao se qualificar o professor vai adquirindo profissionalismo, identidade profissional e postura intelectual crítica, o que possibilita aos discentes também assumirem uma postura crítica e serem produtores de conhecimento. De modo semelhante, Behens (2005, p. 66) destaca que professor “precisa ser crítico, reflexivo, pesquisador, criativo, inovador, questionador, articulador, interdisciplinar e saber praticar efetivamente as teorias que propõe a seus alunos”.

Algumas habilidades adquiridas por meio da qualificação do docente são: seleção de conteúdo, implementação de trabalho em equipe, domínio pedagógico,

didática, interação no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Ao exercer essas habilidades, paradigmas são quebrados e o docente contribui para o rompimento do tradicionalismo no sistema educacional, garantindo uma prática autônoma, democrática e atualizada em novas possibilidades de aprendizado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar as questões acerca da postura docente no ensino superior, conclui-se que a temática aqui apresentada não se esgota. Desta forma, é importante ressaltar que a formação continuada do docente poderá exercer uma grande influência em sua postura no que tange o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e potencializar as experiências vivenciadas em sua carreira profissional.

A formação continuada também contribui para: a aquisição de uma postura adequada, o desenvolvimento de habilidades e competências, o planejamento responsável de ações, a criação de alternativas para o desenvolvimento do ensino, a capacidade de mediar à construção do conhecimento e o desenvolvimento de laços de respeito, afeto e confiança com os alunos.

Por envolver tantas atribuições, o processo de formação ocorre ao longo de toda a trajetória do profissional do docente e embora admitindo que a universidade tenha um potencial formador muito grande, ela não é a única responsável por essa formação. Então, desde o início da formação do profissional docente, seja na universidade ou em qualquer outro espaço, é cabível refletir sobre sua importância e sobre como essa formação fará com que o futuro professor se reconheça na profissão e consiga desenvolver a didática dentro de aspectos teóricos.

A formação continuada tem como objetivo fundamental o de respaldar as teorias e as práticas a serem aplicadas em sala de aula. O professor que pratica a formação continuada adquire um novo olhar sob si e permite que os outros também tenham um novo olhar para com ele, que é diferente e que é admirador de sua história individual e profissional.

A formação continuada durante a carreira docente além de trabalhar com a relação entre teoria e prática, trabalha também com o aprofundamento de conceitos teóricos pertinentes à docência, a busca pela melhoria das habilidades de ensino e a análise e a proposição de alternativas metodológicas. Tudo isso para que o professor

sempre dê ênfase à qualidade de seu trabalho e às questões da didática no ensino superior.

A atenção sob o exercício da profissão é tamanha porque o docente sempre será visto como um construtor de caminhos e futuros. Portanto, a docência é um trabalho que está além de ministrar conteúdos, implicando, sobretudo, no desenvolvimento de indivíduos que possam ser capazes de pensar, refletir, criticar e lutar por um mundo melhor e mais humano. Mas para que o professor consiga alcançar esse significativo propósito, deve estabelecer uma relação com o aluno de forma que ele se sinta o protagonista de sua aprendizagem e se sinta à vontade para compartilhar conhecimentos e vivências.

Deste modo, a construção do saber, o desenvolvimento dos discentes e o próprio aperfeiçoamento dos docentes se estabelece dentro de uma relação de diálogo e exemplos de vida. E pouco a pouco, neste contexto de total sinergia, o professor vai se tornando um agente educativo comprometido, dinâmico, inovador e preparado para as mudanças que são cada vez mais frequentes na atualidade.

A maneira de conceber a formação do profissional tem passado transformações. Não há mais lugar para amadorismo, improviso ou descaso. A docência nas universidades e faculdades precisa ser encarada de forma profissional, onde o objetivo central é a aprendizagem dos alunos e os processos que ela envolve nos cursos de graduação.

Para tanto, o planejamento de aulas e a diversificação de estratégias de ensino torna-se primordial. O professor precisa criar mobilidade mental em seus alunos, convidando-os a refletir e participar ativamente das atividades ao despertar a vontade de aprender com novas propostas.

O mundo digital pode contribuir muito no *feedback* dado pelos alunos, tornando-os jovens mais questionadores e informados. No entanto o mesmo recurso que vem para somar vem para causar transtornos. A internet cria um comportamento acelerado nos jovens, que se sentem capazes de aprender sobre qualquer assunto e ter acesso a todo tipo de informação, navegando por redes sociais, sites e aplicativos por horas a fio.

No geral é um padrão que faz dos jovens seres humanos com sérias dificuldades para ouvir e prestar atenção às explicações dos professores. Acabam distraíndo-se com facilidade, sentem tédio, ficam agitados. É uma realidade preocupante e que reforça a necessidade de os professores se adequarem aos novos

alunos que chegam à instituição de ensino superior, preparando aulas motivadoras, que instiguem a participação, o interesse, a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento dos aspectos intelectuais, emocionais, culturais, éticos e políticos.

Outro grande desafio do docente é a necessidade de realizar pesquisa. Pesquisa de qualidade, que busque financiamento, que tenha visibilidade por ser aplicável no cotidiano, que seja inovadora e que envolva os alunos. Somente uma prática em docência comprometida com a pesquisa poderá trazer para toda a comunidade universitária benefícios incontáveis e relevantes.

A tarefa do professor dentro do cenário educacional exige uma reflexão acerca de sua postura, da formação continuada, do amadurecimento de suas habilidades no processo ensino aprendizagem e da criatividade para manter o aluno atento durante o ensino. Além disso, é preciso criar novos métodos para ensinar, inovar, ser crítico e despertar no aluno sua conectividade.

O preparo do profissional docente pode ser exemplar, mas jamais deve deixar de lado a ética e o respeito ao estudante como um ser em constante formação e transformação. Apesar das condições muitas vezes precárias de trabalho e do baixo estímulo do governo, o professor não deve deixar transparecer isso em sua prática docente, e sim procurar alternativas para os desafios que encontrará em sua jornada.

A análise pessoal do desempenho na docência, incluindo a análise dos erros e acertos, e os rumos a novos caminhos educativos fazem parte da busca por novas metodologias, atualizações e descobertas para a formação de acadêmicos que irão fazer a diferença no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; COELHO, J. **Docência em Matemática**. Disponível em: <http://docenciaemmatematica.blogspot.com/2016/02/formal.html>. Acesso em: 10 de fev. de 2019.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BEHRENS, M. A. **Docência universitária: formação ou improvisação?** Revista Educação, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 441-454, set./dez. 2011.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAMPOS, V. T. B. **Docência no ensino superior brasileiro**: representações de pós-graduandos de instituições federais de ensino superior. 34º Encontro ANPED, 2011. Disponível em: <http://flacso.org.br/?publication=docencia-no-ensino-superior-brasileiro-representacoes-de-pos-graduandos-de-instituicoes-federais-de-ensino-superior>. Acesso em: 28 nov. 2018.

CASTRO, A. M. B.; STAHL, L. R. **A voz dos professores de uma IES pública**: desafios da prática docente na trajetória formativa e identitária. IX ANPED SUL-2012 Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2668/508>. Acesso em: 08 nov. 2018.

CUNHA, M. I.; ZANCHET, B. M. B. **A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 189-197, set./dez. 2010.

DELORS, J. (org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. UNESCO MEC, 4 ed., 2000.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. *In*: DELORS, J. (coord.) **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. p. 89-102, 1996.

DRUCKER, P. **A administração na próxima sociedade**. São Paulo: Nobel, 2003.

FERNANDES, M. C. S. G. **Escolha profissional e prática docente**: o discurso de professores do ensino superior privado. 27ª Reunião da ANPED, Caxambu MG, Nov 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt04/t046.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

FERREIRA, Janaína da Silva, SANTOS, José Henrique dos e COSTA, Bruno de Oliveira. **Perfil de formação continuada de professores de Educação Física**: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. 2015. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/pt-pdf-S0101328915000566>. Acesso em: 10 de fev. de 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GATTI, B. **Formação continuada de professores**: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, n. 119, jul. 2003.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GRANDO, F. F. **Pedagogia EAD.** Disponível em: <http://francielefg.blogspot.com/2013/05/blog-post.html>. Acesso em: 10 de fev. de 2019.

GUIMARÃES, V. S. **Formação e Profissão Docente Cenários e Propostas.** Goiânia, PUC Goiás, 2009.

JUNIOR, A. A. dos S.; MARTINS, C. M. **O Cotidiano da Docência no Ensino Superior Policial Militar.** Revista Militar N.º 2513/2514 - Junho/Julho de 2011, pp 911 – 935. Disponível em: <https://www.revistamilitar.pt/artigo/679>. Acesso em: 10 de fev. de 2019.

LIBÂNEO, J. C. **O ensino de graduação na universidade – a aula universitária.** In: XI Semana de Planejamento Acadêmico Integrado da UCG, 2003, Goiânia-GO, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** :Novas exigências educacionais e profissões docentes. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade.** 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 3.ª. ed., São Paulo, Cortez, 2001.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores.** Porto Alegre: Porto, 1995.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. **Docência no ensino superior.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, S. R., CUNHA, M. I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 30 nov. 2018.

TACCA, M. C. V. R. **Aprendizagem e trabalho pedagógico.** 2 ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VILLELA, E. C. **As interferências da contemporaneidade no trabalho docente.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.88, n. 219, p. 229-241, mai./ago. 2007.

ZABALZA, M. A.; ROSA, E. (trad.). **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2007.